

APÚLIA DIZ **NÃO** AO ENCERRAMENTO DO CENTRO DE SAÚDE.

LIPAF LISTA INDEPENDENTE POR APÚLIA E FAO

0,70€

www.nsemanário.pt

Sexta-feira, 02 de Dezembro de 2022
Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos
Ano XI - Edição N.º 44/2022
Diretor: Jorge Ferreira

geral@nsemanário.pt
t. 960 397 714



Aprovado “maior orçamento de sempre” para Esposende e Barcelos em 2023

- > Câmara Municipal de Barcelos com um orçamento de 96,6 milhões de euros, superior em 10 milhões de euros ao deste ano.
 - > Câmara Municipal de Esposende aprovou o valor de 36,7 milhões de euros.
- Somando as empresas municipais, o valor total ascende a mais de 50 milhões de euros.

pag. 02 e 03

Freguesia de Arcozelo inaugura Memorial aos militares do Exército, Marinha e Força Aérea pag. 08

Autarcas anseiam Ecomuseu do Neiva pag. 04

Prémios “O Minhoto”

EB António Correia de Oliveira e André Centeno galardoados pag. 12

Óquei Barcelos vence Benfica e sobe à liderança do Campeonato pag. 13

Marta Maranhão Campeã Nacional de Pares Senhoras em Badminton pag. 12

Centro de Saúde de Apúlia encerrado

pag. 05



Queixas dos funcionários de saúde sobre maus odores, leva Autoridade de Saúde a encerrar o Centro de Saúde.

Município de Esposende distinguiu 285 atletas do concelho

pag. 11



Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



Câmara de Barcelos aprova maior orçamento de sempre, PS fala em desilusão

A Câmara Municipal de Barcelos vai gerir, em 2023, o seu maior orçamento de sempre, no valor de 96,6 milhões de euros, superior em 10 milhões de euros ao deste ano.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Barcelos vai gerir, em 2023, o seu maior orçamento de sempre, no valor de 96,6 milhões de euros, superior em 10 milhões de euros ao deste ano.

O documento foi aprovado, na terça-feira, com cinco votos favoráveis da maioria eleita pela coligação PSD, CDS e movimento independente Barcelos, Terra de Futuro (BTF) e do vereador Alexandre Maciel, que foi eleito pelo PS, mas que, entretanto, se afastou do partido, passando a atuar como independente.

Os três vereadores do PS abstiveram-se, considerando que o Plano e Orçamento são “uma desilusão”.

O presidente da Câmara, Mário Constantino, afirmou que o Plano e Orçamento para 2023 são mais um passo “para colocar Barcelos na senda do desenvolvimento”, tornando o concelho “atractivo para o investimento e dotando-o de capacidade de gerar riqueza e melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes sempre em coesão social e territorial, tanto na zona urbana como nas freguesias”.

O autarca venceu que “no próximo ano vai ser dada continuidade à orientação estratégica da gestão municipal”, assente nos pilares sociedade, ambiente, progresso e governação.

“A concretização de cada um daqueles pilares dependerá, em muito, da capacidade de aproveitamento dos recursos disponíveis do município, bem como dos recursos de programas e projetos passíveis de financiamento dos fundos comunitários”, sublinhou.

O autarca mostrou-se convicto de que “o Plano e Orçamento contêm as linhas de força para que o ciclo de desenvolvimento e coesão social do concelho possa acontecer, tanto pela execução do plano de investimentos como pela implementação das ações previstas nas atividades a desenvolver durante 2023.

Está prevista uma receita corrente acima dos 79 milhões de euros e uma receita de capital superior a 17 milhões de euros.

A Câmara sublinha ainda que o Orçamento para 2023 “não contempla qualquer aumento” do valor das taxas previstas nos regulamentos municipais e confirma uma redução de impostos, passando a taxa do IMI de 0.34% para 0.33%, enquanto a derrama passará de 1.14% para 1.1%, ficando as empresas com um volume de negócios até 150 mil euros ficarão isentas de pagamento.

Haverá também redução da componente municipal do IRS de 5% para 4,75%.

10 milhões de euros para as freguesias

A Câmara Municipal prevê transferir para as Jun-



tas de Freguesia, ao longo do ano, cerca de 10 milhões de euros, suportado em dois modelos de contrato: 2 milhões e 200 mil euros por acordos de execução, relativos à delegação de competências, mais de 7 milhões e meio de euros, através de contratos interadministrativos. Esta política de colaboração com as autarquias locais, bem como com outras instituições e associações locais é considerada fundamental para o desenvolvimento social e coesão territorial. Assim, além das verbas para as Juntas de Freguesia, o orçamento prevê transferências de mais de 2 milhões de euros para a celebração de contratos-programa e protocolos com diferentes entidades, entre as quais os Agrupamentos de Escolas que assumem a grande fatia relativa à Educação, bem como as Instituições Públicas de Solidariedade Social, entidades que desempenham papel relevante no

apoio à comunidade, e que dão expressão à cultura como fator de desenvolvimento social. Ainda no que concerne a transferências financeiras, destaque para o apoio canalizado para as famílias, em diversas vertentes, casos do apoio ao pagamento da renda de casa, 750 mil euros; apoio à natalidade, 130 mil euros; concessão de bolsas de estudo, 80 mil euros; aquisição de material didático, 70 mil euros; e bolsas de estágio do IEFP, 100 mil euros.

PS fala em desilusão

O PS absteve-se, considerando que as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2023 “são uma desilusão”.

“Ao nível das ideias e projetos, no essencial, dão continuidade e execução a programas e projetos que transitam do mandato anterior, sem inovação digna de relevo”, referem.

Dizem ainda que medidas como a redução do IMI, da derrama, de taxas

de mercados e feiras e o não aumento de outras são “manifestamente pouco para quem herdou cerca de 30 milhões de euros de saldo de caixa em 2021”.

“No apoio à infância, natalidade, renda de casa e gratuidade dos transportes públicos, este orçamento e grandes opções do plano para 2023 são um embuste político e uma mão cheia de quase nada para quem quer passar a ideia de preocupação social e com os atores que criam emprego e riqueza na economia local”, acrescentam.

Os socialistas consideram ainda que as freguesias, para além dos 200% contratualizados, “ficam à mercê de subsídios casuísticos que revelam menor respeito pelos autarcas que dão o seu melhor pelo desenvolvimento das freguesias”.

Frisam igualmente que “a receita fiscal, afinal, cresce e há aumentos, como dos resíduos, escondidos em estudos futuros”.

Câmara de Esposende aprovou orçamento de 36,7 ME com abstenção do PS

A Câmara de Esposende aprovou esta quarta-feira o Orçamento para 2023, no valor de 36,7 milhões de euros, com a abstenção do único vereador da oposição (PS).

Redação
redacao@nsemanario.pt

O documento foi aprovado com os votos favoráveis dos seis eleitos do PSD.

Somando aos 36,7 milhões os orçamentos das empresas municipais Esposende 2000 e Esposende Ambiente, além do saldo de gerência do exercício de 2022, o valor total ascende a mais de 50 milhões de euros.

“Trata-se, pois, do maior orçamento de sempre, refletindo o crescimento contínuo e sustentado do município de Esposende e considerando, também, o processo em curso de transferência de competências do Estado para as autarquias locais”, refere o comunicado.

Sublinha que, atendendo à atual conjuntura económica, “fruto da enorme instabilidade internacional e da forte inflação”, o município dedicará uma atenção acresci-

da à intervenção social, dando prioridade ao apoio e proteção das famílias, mantendo a “baixa” carga fiscal.

“O município não vai abrandar o investimento, perspectivando a concretização de investimentos relevantes, perseguindo o objetivo de desenvolvimento sustentável do concelho, numa estratégia articulada com as Juntas de Freguesia e em linha com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU”, acrescenta.

Entre os investimentos, destaca a instalação do ensino superior no concelho, a concretização dos projetos de investigação no Forte de S. João Batista e na Estação Radionavál de Apúlia, do parque da cidade e do parque desportivo e de lazer municipal.

Aponta ainda a execução da segunda fase da requalificação da Escola Secundária Henrique Medina, a construção do Centro de Recolha Oficial de Animais, a requalificação da Estrada Municipal 546 entre Antas e Forjães, a conclusão da Eco-



via do Cávado e do Litoral Norte e a requalificação do Largo Rodrigues Sampaio e do Mercado Municipal.

O presidente da Câmara, Benjamim Pereira, diz que o município se empenhará num “correto e exaustivo” aproveitamento dos diversos quadros comunitários de apoio disponíveis, pretendendo candidatar ao que resta do Portugal 2020 o que está concluído e não foi financiado.

Na mesma linha, espera uma “boa negociação” da contractualização do Portugal 2030, procurando

também enquadramento dos projetos do município na estratégia de implementação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Os documentos serão submetidos à discussão e votação da Assembleia Municipal, no próximo dia 15 de dezembro.

Abstenção do único vereador da oposição (PS)

Em declarações, o único vereador da oposição, Luís Peixoto, disse que as suas prioridades seriam outras, mas optou pela abstenção, por considerar

que se deve deixar a maioria governar em função do seu programa.

“Digamos que é uma postura de estadista”, referiu.

Aludiu a prioridades diferentes em questões como saneamento, segurança na EN13, centros interpretativos e espaços museológicos e de impostos.

Neste aspeto, considerou que os 1,8 milhões de euros que a câmara vai arrecadar de IRS devam ser deixados, em parte ou no total, nos bolsos dos cidadãos, ajudando assim a economia local.

JORNAL
SEMÁNARIO
ESPOSENDE
BARCELOS



ASSINE O N SEMANÁRIO

TESTE GRÁTIS POR 15 DIAS

Acesso ao PDF da edição em papel, downloads e newsletter exclusivas.

Autarcas anseiam Ecomuseu do Neiva

Seminário «Potencialidades e Estratégias do Território do Neiva como Ecomuseu» realizado no passado dia 26 de novembro, no auditório da Junta de Freguesia de Balugães

Redação
redacao@nsemanario.pt

Os autarcas das freguesias do vale do Neiva do concelho de Barcelos são unânimes em considerar que a constituição de um Ecomuseu no Vale do Neiva representa uma mais-valia para a preservação da identidade cultural e para a salvaguarda sobre a sustentabilidade paisagística daquele território. Esta é a principal conclusão do seminário «Potencialidades e Estratégias do Território do Neiva como Ecomuseu» realizado no passado dia 26 de novembro, no auditório da Junta de Freguesia de Balugães.

Naquele seminário, cerca de meia centena de participantes, entre os quais se contavam especialistas, autarcas locais e agentes culturais, debateram as diferentes temáticas definidas na apresentação pública dos resultados preliminares da Ação A.5 “Espaço Rural, Identidade do território e sustentabilidade: Ciclo de colóquios e workshops - Ecomuseu do Neiva”, do Programa Cultura para Todos numa Cidade Educadora Inclusiva.

O debate, bastante participado, abordou a salvaguarda da paisagem e património cultural e imaterial como meio de desenvolvimento, a requalificação ambiental e a sustentabilidade da paisagem natural e ecológica do Rio Neiva, a manutenção da paisagem agrária e a criação de uma ecovia do Neiva articulada com vários circuitos de interpretação.

Especialistas unânimes na necessidade da salvaguarda daquela paisagem cultural

O anfitrião Paulo Fagundes, presidente da Junta de Freguesia de Balugães, destacou a importância e oportunidade do debate sobre a qualidade ambiental e a gestão da água do Rio Neiva, um dos aspetos que ligam e mais preocupam as populações deste vale.

Sérgio Bastos, da WebItNow/ Valorizar o Neiva, apresentou uma síntese das propostas e preocupações manifestadas pela população durante a dezena de atividades de consulta às freguesias do Vale do Neiva do concelho de Barcelos realizadas entre junho e novembro. Entre as propostas apresentadas, valorizou a possibilidade de criação de uma marca “Neiva”, a aposta no Turismo de natureza e a criação de uma rede de polos como base do Ecomuseu.

Por seu turno, os arqueólogos Xilberte Manso e Xosé Vilar, da associação galega Instituto de Estudos Miñoranos, incidiram a sua intervenção sobre a manutenção da paisagem imaterial, e desafiaram a comunidade do Neiva à recolha e salvaguarda das centenas de microtopónimos de todos os terrenos e lugares desta região que constituem uma riqueza linguística e patrimonial em vias de extinção.

Pedro Macedo, especialista em Planeamento e Sustentabilidade, apresentou o exemplo do Ecomuseu de Rates na interpretação da paisagem ru-



ral, dos seus desafios e da sustentabilidade dos projetos de iniciativa local na preservação das memórias coletivas.

A bióloga Joana Soto, da Associação Amigos da Montanha, centrou-se na ação pedagógica daquela entidade nas áreas do Ambiente e da Conservação da Natureza, através dos projetos ambientais com intervenção social, e considerou o território do Neiva particularmente interessante para a realização de atividades de educação ambiental.

Na vertente cultural, Luís Franco, do Núcleo Promotor do “Auto de Floripes 5 de agosto”, abordou os aspetos identitários do teatro popular, um património comum a quase todas as freguesias do Neiva, e no investimento e estratégias desenvolvidas por aquela associação na investigação e salvaguarda da famosa peça de teatro apresentada no Lugar das Neves (Barroselas, Mujães e Vila de Punhe) por ocasião das Festividades de Nossa Senhora das Neves.

Cláudio Brochado, do Município de Barcelos, analisou algumas propostas e preocupações recolhidas durante a consulta pública, elencando os desafios dos ecomuseus enquanto projetos de construção e de gestão social, e do sentido de existirem estruturas desse modelo no território do Neiva.

No debate aberto ao público, os participantes manifestaram preocupação quanto à gestão e financiamento de um ecomuseu no Vale do Neiva, da possibilidade de se poder alargar a participação às freguesias do vale dos outros concelhos, sobre a manutenção da paisagem natural e das espécies autóctones, na recuperação e promoção dos lugares de memória coletiva, a criação de dinâmicas de sensibilização da comunidade para os seus processos culturais e das freguesias vizinhas, a manutenção das construções rurais como elementos centrais da paisagem, o envolvimento das diferentes associações locais no projeto e a valorização e partilha do

valiosos património simbólico de cada comunidade.

O Programa Cultura para Todos numa Cidade Educadora Inclusiva é promovido pelo Município de Barcelos para apoio à atividade cultural, tendo como objetivo principal promover o acesso à cultura às comunidades vulneráveis ou em risco de exclusão social, favorecendo-se a inclusão pelo incremento da participação e da fruição ativa da cultura.

O projeto está dotado de 135 mil euros e é financiado a 85% pelo Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional Norte2020, comportando os encargos com a capacitação, encontros, seminários, intercâmbios, workshops, exposições e estudo de diagnóstico e de avaliação.

Esta ação de comunicação é financiada pelo POAT – Programa Operacional de Assistência Técnica.

Centro de Saúde de Apúlia encerrado

O Centro de Saúde de Apúlia, em Esposende, encerrou temporariamente esta quarta-feira, dia 30, devido a queixas dos funcionários de saúde que ali trabalham sobre maus odores. Câmara Municipal e ACES Cávado III estudam alternativa provisória.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O Centro de Saúde de Apúlia, em Esposende, encerrou temporariamente esta quarta-feira, dia 30, devido a queixas dos funcionários de saúde que ali trabalham. Câmara Municipal e ACES Cávado III estudam alternativa provisória. “Embora não haja ainda nenhuma declaração oficial por parte das entidades competentes, soube-mos que se pretende justificar este encerramento com a necessidade de obras no edifício, no sentido de resolver o problema dos odores de origem desconhecida que afetam as instalações”, denunciava no dia anterior, terça-feira, o grupo de cidadãos LIPAF – Lista Independente por Apúlia e Fão. Para este movimento, os

apulienses vão novamente sair prejudicados. “A população de Apúlia vai ficar uma vez mais sem acesso a cuidados de saúde primários e obrigada a deslocar-se ao Centro de Saúde de Fão, para onde já estão a ser encaminhados alguns utentes”. Este problema dos odores “foi reportada e é conhecida pelas entidades competentes há muitos anos e não obstante o nosso Centro de Saúde ter sofrido obras muito recentemente, nada foi feito para resolver a situação”, referem os apulienses, questionando porque não foi feito nada quando o Centro de Saúde esteve fechado vários meses durante a pandemia. A LIPAF mostra-se preocupada com esta decisão que vai causar “enormes prejuízos à população de Apúlia, especialmente aos mais idosos e mais vulneráveis que não têm meios para se deslocarem”.



Câmara e Junta de Freguesia não sabiam do encerramento

Em comunicado, Benjamim Pereira, presidente da autarquia, refere que “foram confrontados com o desagrado da população, devido ao encerramento do Centro de Saúde de Apúlia”, facto esse que mereceu a “ação imediata, no sentido de apurar as razões que estão na origem de tal decisão do ACES Cávado III - Barcelos/Esposende”. Benjamim Pereira lembra que o Município ainda não viu transferidas as competências na área

da saúde, do Estado para o Município, e “em momento algum, quer a Junta de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão quer a Câmara Municipal de Esposende, foram informadas dos procedimentos em causa, muito menos do encerramento ocorrido”. Em contacto com o ACES Cávado III, a autarquia refere que o encerramento, decretado pela Autoridade de Saúde, “é temporário” e decorre de uma queixa sobre a qualidade do ar, formulada pelos profissionais de saúde e colaboradores que tra-

balham naquele Centro de Saúde. Decorrente dessa queixa, a Autoridade de Saúde decidiu avançar com um estudo da qualidade do ar, que implica o encerramento temporário daqueles serviços. O nosso jornal sabe que, tanto a Junta de Freguesia como a Câmara Municipal, estão a procurar alternativas de espaço na freguesia, para aí funcionar um “Centro de Saúde” provisório, de serviços mínimos e básicos, até à reabertura do Centro de Saúde.



Assine e divulgue

assine e receba semanalmente o seu jornal.

	Assinatura Papel *
	Portugal [30€] Resto da Europa [70€]
	Assinatura Digital
	Portugal / Resto Europa [20€]

*ao assinar a edição impressa, está incluída a edição digital



Nome

Morada

Código - Postal NIF

Tlf.: Email

IBAN: PT50 0007 0000 0055 2455 15923 • BIC/SWIFT: BESCPTPL

opinião

“PENSAR ESPOSENDE XXII”



Laurentino Regado

Em memória da Susana Margarida e do Fábio David, bem como o respeito pelo luto dos familiares deste jovem casal, a tragédia que a semana passada ocorreu em Palmeira de Faro não deveria ser utilizada para a peleja política. O certo é que esta catástrofe está transformada numa demanda política.

O facto é que quem transportou esta desgraça para a politiquice rasca foi a Câmara Municipal de Esposende, pois, sem qualquer reboço, emitiu um comunicado, logo no dia da tragédia, procurando tecer loas ao papel da Câmara, através da Protecção Civil, da disponibilidade dos psicólogos do município para acompanhamento das famílias, etc.. Também aproveitou para declarar que “O processo de licenciamento desta habitação decorreu com normalidade, desconhecendo-se a existência de qualquer reclamação apresentada pelo proprietário desta habitação quanto a eventuais situações que pudessem pôr em perigo a mesma.”.

Acontece, porém, que estas platitudes gravadas em tal comunicado vieram, logo no dia seguinte, criar alvoroço, não só na oposição, Partido Socialista, como também na comunicação social.

Numa fase destas e numa comoção colectiva ninguém queria saber se a habitação tinha um processo de licenciamento regularizado ou se o proprietário da habitação atingida apresentou ou não alguma reclamação sobre eventuais situações de risco que pudessem em risco a moradia. Mas a Câmara Municipal quis trazer isso para o conhecimento público. Fê-lo, certamente, com a melhor das intenções. Mas não deveria emitir comunicados sobre a tragédia, perorando sobre o licenciamento e muito menos anunciando que actuou no âmbito da Protecção Civil e disponibilizou os psicólogos do município para apoio às famílias e o veterinário municipal para acompanhar os animais domésticos que se encontram na habitação atingida. Isto não se anuncia: faz-se sem ondas, pois é obrigação da Câmara no âmbito das suas competências.

O certo é que nos dias seguintes este desastre passou a estar na ordem do dia na comunicação social. Isto porque surgiu a notícia que, de facto, tinha havido reclamação dos moradores junto da Câmara Municipal sobre a apreensão que a escharpa e a sua solidificação pudesse sofrer deslizamentos, tendo este receio dos moradores sido transmitido à Câmara Municipal há mais de um ano. Ora, com este tipo de discrepância de informação por parte da Câmara Municipal o que pretendia esta

que a comunicação social, e mesmo a oposição política, fizesse que não fosse a exigência de apuramento de toda a verdade e análise de todos os factos sobre a ocorrência em causa?

O certo é que perante a sequência de notícias nos jornais e nas televisões que visavam a Câmara Municipal, esta, por sua vez, emite mais um comunicado ridículo, sem qualquer respeito pela memória das duas vítimas e pela dor das famílias, a condenar o posicionamento de alguma imprensa que tenta “culpar a Câmara Municipal e os seus técnicos”. No mesmo comunicado a Câmara Municipal de Esposende arvorava-se em detentora da verdade e lança o labéu em cima da comunicação social - que lhe serve quando convém - de “desconhecimento da legislação sobre a aplicação do Regime Jurídico de Urbanização e Edificação, aliado à vontade de encontrar um culpado conduziu a opinião pública a um julgamento sumário sobre o município que se apresenta como uma insuportável injustiça.”.

Entendo que todos deveremos aguardar com serenidade a conclusão das investigações levadas a cabo pela Polícia Judiciária, assim como o relatório que os especialistas nomeados vão produzir sobre a situação em que se encontrava a escharpa e dos motivos a montante das condições climatéricas que possam ter levado a esta tragédia.

Mas esse processo de investigação não nos deve inibir de, concomitantemente, “descascarmos” toda a envolvência que tal drama causou, isto levando em consideração os comunicados emitidos pela autarquia de Esposende e

pelas declarações prestadas à RTP pelo Presidente da Câmara.

Quando estamos a falar de potencial perigo para pessoas e bens, a última coisa que alguém com responsabilidade pública poderá dizer é que não tem legitimidade para intervir nestes casos quando confrontados com a preocupação dos moradores devido à queda de alguma pedras aquando da construção de uma moradia no patamar superior da escharpa. É assustador um responsável político argumentar que teriam de ser os proprietários dos lotes e dizer que a Câmara não tinha competência para resolver esta situação. É de uma incompetência atroz. Também a Câmara não se pode escudar na responsabilidade dos projectistas que emitiram o projecto de estabilidade, pois a última instância na análise e verificação dos factos é a Câmara Municipal.

O certo é que após ter tido conhecimento da preocupação dos moradores, a Câmara Municipal, para além de notificar, como o fez dando um prazo de 45 dias, o proprietário, tinha a obrigação legal e moral de por iniciativa própria substituir-se aos proprietários e assumir as diligências, estudos, pareceres e a realização das obras que fossem necessárias para protecção de pessoas e bens e no final apresentar a conta aos proprietários dos terrenos.

Pelos vistos a Câmara notificou o proprietário e enviou o assunto para a fiscalização. Ao fim de mais de um ano da preocupação e receio apresentada pelos moradores, nada foi feito pelo proprietário nem pelo Município(?), a

tragédia surgiu, sendo esta, de forma miserável, aliada às condições climatéricas, que podem ter acelerado o acontecimento.

Entendo que a Câmara Municipal tem obrigação de zelar pela segurança dos munícipes, até porque faz parte integrante da Protecção Civil que tem como missão: “A protecção civil é a atividade desenvolvida pelo Estado, regiões autónomas e autarquias locais, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas e privadas com a finalidade de prevenir riscos coletivos inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos e proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo quando aquelas situações ocorram”. Assim como: “A atividade de protecção civil exerce-se nos seguintes domínios: a) Levantamento, previsão, avaliação e prevenção dos riscos coletivos; b) Análise permanente das vulnerabilidades perante situações de risco”.

Portanto, a Câmara Municipal tem em seu poder todos os meios e mecanismos legais para prevenir e avaliar riscos que possam pôr em causa pessoas e bens, ainda mais quando foi alertada pelos moradores para os perigos que poderiam advir.

Em honra da memória da Susana e do David, seria bom que a “culpa não morresse solteira” e que a vida destes dois jovens pelo menos sirva de lição para todos.

Resta fazer a minha declaração de interesses que conhecia o David de frequentar o comércio onde ele trabalhava com os seus pais e não conhecia a Susana, mas a mesma tinha ligações familiares a uma minha tia por afinidade.

Os factos vistos à lupa

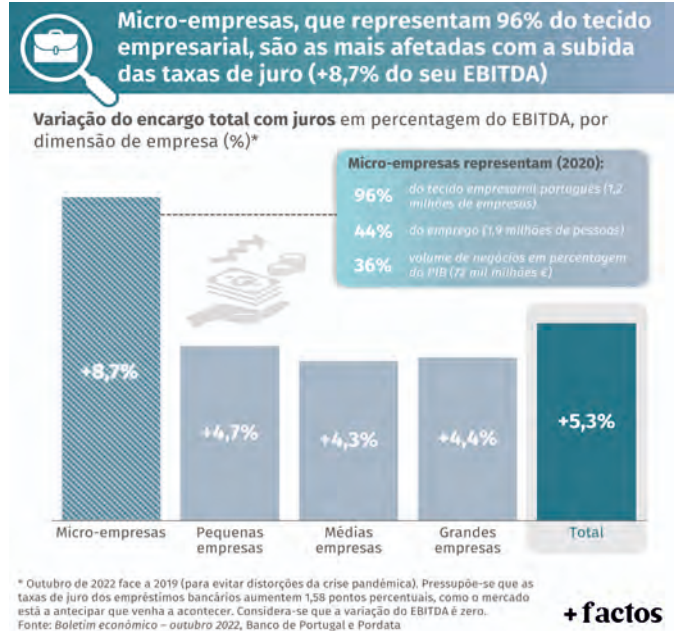
Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



por André Pinção Lucas e Juliano Ventura

Celebrou-se há poucos dias o “Dia Mundial do Empresário”. Em Portugal, grande parte dos empresários são micro-empresários. Num contexto de subida de taxas de juros, estas micro-empresas que predominam no tecido empresarial português são as mais afetadas por esta escalada nas taxas de juros, que se agravará nos próximos meses. A contínua subida dos juros deverá ter um impacto duas vezes superior nas contas das micro-empresas, quando comparado com as médias e grandes empresas.

De acordo com uma simulação apresentada pelo Banco de Portugal, o aumento do custo com juros que as empresas enfrentarão até Julho de 2023, ascende a 1.188 milhões de euros, caso as taxas de juro dos empré-



com o aumento do custo de financiamento bancário. Na simulação do Banco de Portugal, a subida de 1,58 pontos percentuais da taxa de juro terá um custo equivalente a 8,7% do EBITDA nas suas contas, cerca do dobro dos 4,3% que sentirão as médias empresas e dos 4,4% das grandes empresas.

É importante referir que as micro-empresas representam 96% do tecido empresarial português (cerca de 1,2 milhões de empresas), 44% do emprego (1,9 milhões de trabalhadores) e o seu volume de negócios representa 36% do PIB português (72 mil milhões €). Ou seja, uma grande parte do tecido empresarial português irá enfrentar um aumento do custo de financiamento bancário equivalente a quase 9% do EBITDA.

mos bancários aumentem 1,58 pontos percentuais, como o mercado está a antecipar que venha a acontecer.

Nas contas das empresas, assumindo a mesma variação de taxa para o encargo total com juros, isto traduz-se num aumento de custos correspondente a 5,3% do EBITDA de 2019 (para evitar distorções da crise pandémica), um rácio que ficará entre os valores verificados em 2015 e 2016. Todavia, são as micro-empresas que mais sofrerão

O contexto adverso que atravessamos não afeta todos por igual. Ainda estaremos longe do real impacto na economia e nas famílias da inflação e restantes efeitos colaterais. Mas já é certo que, dada a estrutura empresarial portuguesa, deveremos antecipar alguns danos profundos que podem ser mais ou menos duradouros, consoante a conjuntura internacional e reações (quer dos bancos centrais quer dos governos, sobretudo).

+ factos

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA

BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

4 / Dez. - Alvelos, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas.
8 / Dez. - Perelhal, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas.

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

4 / Dez. - Belinho, na Escola Básica, das 9,00 às 12,30 horas.
6 / Dez. - Gemeses, no Centro Paroquial, das 15,00 às 19,00 horas.
9 / Dez. - Curvos, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas.
11 / Dez. - Vila Chã, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas.



FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS Redação: Av. de Banhos, 140 - 1º Esq. - 4740-227 Esposende



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Lda. NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308
Depósito legal nº 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira
Colaboradores: Agência Lusa, André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, Lígia Mourão, Joana Medeiros, Beatriz Santos e Pedro Silva
Impressão: JRPW, Lda. NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.

CONTATO:
960 397 714

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt **Email:** nsemanario@gmail.com

Arcozelo inaugura Memorial aos militares do Exército, Marinha e Força Aérea

Foi inaugurado no feriado de 1 de dezembro, Dia da Restauração da Independência, o Memorial aos militares do Exército, Marinha e Força Aérea, naturais e residentes em Arcozelo, que serviram o país nos cinco continentes.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Esta iniciativa da Junta de Freguesia, contou com a presença do Presidente da Câmara de Barcelos, Mário Constantino, de alguns ex-combatentes da freguesia, dois deles medalhados na guerra, bem como o Executivo, a Presidente da Assembleia de Freguesia, Fátima Silva, diversos convidados e habitantes da freguesia que se juntaram nesta comemoração.

Antes do descerramento das placas alusivas ao ato, o historiador Vítor Pinho fez o enquadramento da participação dos soldados barcelenses nos diversos conflitos bélicos ao longo da história. Manuel Pereira, membro da comissão instaladora do monumento, aproveitou a ocasião para agra-

decir a presença de todos, em especial ao Presidente da Junta de Freguesia, José Monteiro da Silva, que “desde o primeiro momento se mostrou disponível e, se não fosse ele, o monumento não era erigido”.

“Uma Terra que não reconhece, não é grata, por todos aqueles que, de alguma maneira, lutaram pela sobrevivência até, mas também pela manutenção das nossas terras, do nosso território, não é digno de ter dura identidade. Portanto, um bem-haja a todos aqueles que promoveram esta iniciativa, porque a gratidão e o reconhecimento são das características mais importantes de um povo”, referiu o Presidente da Câmara na sua intervenção, expressando que “este monumento vai naturalmente orgu-



lhar todos os arcozelenses”.

O Presidente da Junta de Freguesia de Arcozelo, Monteiro da Silva, era um homem “feliz” por ter inaugurado este monumento. “Feliz porque nós

não podemos esquecer quem no passado lutou pela pátria nos cinco continentes. Os ex-combatentes e ex-militares mereciam que Arcozelo lhes dedicasse um Memorial como hoje está aqui”.

A terminar esta inauguração, foi depositada uma coroa de flores no Memorial pela Presidente da Assembleia de Freguesia, Fátima Silva, e lançado pombos brancos, simbolizando a Paz.

Barcelos Bus gratuito em dezembro

Os passageiros do Barcelos Bus vão poder usufruir deste meio de transporte de forma gratuita durante todo o mês de dezembro.

Esta medida pretende incentivar a utilização dos autocarros, evitando o uso de viaturas particulares para deslocações ao centro da cidade de Barcelos, nomeadamente para as tradicionais compras de Natal. //RD



Esposende Ambiente distinguida pela qualidade da água e do serviço de abastecimento

A empresa municipal Esposende Ambiente foi duplamente distinguida na edição 2022 dos “Prémios dos serviços de águas e resíduos”, atribuídos pela ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Resíduos e Água, em parceria com o Jornal Água&Ambiente. Na cerimónia de entrega dos Selos de Qualidade e

Prémios de Excelência, relativa ao setor da água, que decorreu em Lisboa, no encerramento da 17.ª Expo Conferência da Água, a Esposende Ambiente recebeu o Selo de Qualidade do Serviço de Abastecimento Público de Água (ao Consumidor) e o Selo de Qualidade Exemplar de Água para Consumo Humano.

As distinções são atribuídas a entidades gestoras que prestam serviços de abastecimento público de água, saneamento de águas residuais urbanas e gestão de resíduos urbanos e que se destacaram pelo seu bom desempenho, no ano de 2022, em diferentes categorias. //RD

Exposição do Projeto “Rotas do Oceano”



Nos próximos dias 8 a 11 de dezembro terá lugar no Forte de S. João Batista de Esposende e nas Piscinas Municipais Foz do Cávado a exposição do Projeto “Rotas do Oceano - explorar, evidenciar e relacionar as diferentes dimensões da cultura marítima de Esposende”, aberta ao público, entre as 10h00 e as 17h0.

O projeto 'Rotas do Oceano', uma parceria entre a Rio Neiva - Associação de Defesa de Ambiente e o Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio (Escola Azul), tem como objetivo promover uma visão global e interdisciplinar sobre a cultura marítima de Esposende junto da comunidade escolar, do 1º ao 3º ciclo de ensino, capacitando as novas gerações como agentes de mudança para um futuro mais sustentável.

Esta aspiração e missão

surge do reconhecimento de Esposende enquanto contexto único pelo seu vasto património material e imaterial marítimo. Surge também da necessidade de fomentar uma maior proximidade entre a comunidade escolar e o território onde se insere, através de novos métodos pedagógicos.

A exposição Rotas do Oceano pretende retratar a diversidade de atividades e trabalhos realizados por todos os estudantes e professores deste Agrupamento, dentro e fora da sala de aula, envolvendo as suas famílias e vários agentes locais, contribuindo efetivamente para uma maior compreensão e valorização da cultura marítima existente.

O projeto Rotas do Oceanos é um projeto financiado através do Programa Crescimento Azul dos EEA GRANTS. //RD

Esposende promoveu Semana da Floresta Autóctone

Iniciativas entre os dias 19 e 23 de novembro, mobilizou mais de meio milhar de participantes.

Com o intuito de sensibilizar a população para a importância da floresta autóctone, o Município de Esposende e a empresa municipal Esposende Ambiente promoveram, entre os dias 19 e 23 de novembro, a Semana da Floresta Autóctone, mobilizando mais de meio milhar de participantes.

De entre as várias iniciativas que foram levadas a cabo, realce para a sessão “A floresta e o Desenvolvimento Sustentável”, dirigida especialmente aos alunos do ensino secundário, que decorreu no dia 22 de novembro, no Auditório Municipal de Esposende. Esta sessão, desenvolvida em parceria com a Vanguard Properties, contou as intervenções do Gabinete Técnico Florestal do Município de Esposende, de representantes das empresas Vanguard Properties e Ooty, e do Prof. Manuel Collares Pereira, personalidade com uma longa carreira na investigação e empreendedorismo, ligada às Energias Renováveis, e autor de livros sobre Desenvolvimento Sustentável. Os alunos e docentes que participaram na sessão foram presenteados com o livro “Jeremias e o Desenvolvimento Sustentável”, da autoria do Prof. Manuel Collares Pereira, gentilmente oferecidos pela Vanguard Properties.

Na abertura da Semana da Floresta Autóctone, teve lugar o workshop “Hoje é dia de criar um bos-



que comestível”, sob a orientação da formadora Joana Costa, que deu a conhecer a multiplicidade de usos das florestas e as espécies mais interessantes para criar, em casa, um bosque direcionado para a produção de alimentos.

O programa integrou também um conjunto de iniciativas dirigidas à comunidade educativa, como a visita às Árvores Notáveis do Concelho de Esposende, um percurso pelos exemplares arbóreos do concelho com características únicas que os tornam especiais, bem como a visita ao Arboreto Florestal, espaço localizado na freguesia de Vila Chã e que se constitui como um exemplo de boas práticas e gestão ativa florestal, bem como um espaço de uso múltiplo da floresta.

Foi ainda desenvolvida, uma vez mais, a iniciativa “Os Sapadores vão à escola!”, na qual os Sapadores Florestais se deslocaram aos estabelecimentos de educação e ensino e demonstraram algumas das tarefas e fun-

ções relacionados com o trabalho diário da Equipa de Sapadores Florestais. Ainda no âmbito desta iniciativa foram realizadas várias sessões da história dramatizada “A cortiça perdida”, abordando a importância dos sobreiros para o nosso país e explorado o seu contributo para a manutenção dos espaços florestais.

Através destas ações, o Município e a Esposende Ambiente pretenderam assinalar o Dia da Floresta Autóctone, que se comemora anualmente a 23 de novembro, e dar a conhecer os benefícios ecológicos e económicos da floresta autóctone em comparação com os espaços florestais de espécies introduzidas, concretamente ao nível da adaptação às condições do solo e do clima do território, sendo por isso mais resistentes a pragas, doenças, incêndios, longos períodos de seca ou de chuva intensa. //RD



Gala do Centenário da AF Braga

Cerimónia foi o culminar de um extenso programa de comemorações iniciado em março deste ano.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Realizou-se, na noite desta quarta-feira, no Altice Fórum Braga, a Gala do Centenário da Associação de Futebol de Braga. A Gala, que foi o culminar de um extenso programa de comemorações iniciado em março deste ano, contou com cerca de 300 convidados.

Esta foi uma noite muito especial de evocação da fundação da Associação, de homenagem e distinção de quem a tem construído e dignificado, de celebração do futebol, do futsal, masculino e feminino, e do futebol de praia, do distrito de Braga.

A Gala começou com a apresentação do novo Hino da AF Braga com letra de José Alves Pinto e música de Rui Rocha, interpretado pelo cantor vimaranense Zé Miguel.

O primeiro discurso da noite estava reservado para José Alves Pinto, Presidente da Mesa da Assembleia Geral e da Comissão Executiva do Centenário.

Seguiu-se uma brilhante evocação em bailado da bola de futebol pelos alunos da Ent'Artes, Escola de Dança de Braga.

Ainda antes do jantar, foi apresentado o livro "História Centenária da Associação de Futebol de Braga", da autoria de João Miguel Lobo Fernandes em conversa entre o autor e Luís Freitas Lobo. Sobre o livro, João Fernandes referiu que "não queria um livro igual aos outros,



nem igual ao dos 90 anos", daí ter dispensado muito tempo em pesquisas para se diferenciar, com Freitas Lobo a vincar que "é um livro que recomendo".

Presente na Gala, o Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Correia, discursou enaltecendo a vitalidade e a força da Associação de Futebol de Braga, a quem se referiu como "uma das melhores e maiores Associações de Futebol do País" e atribuiu à Associação a Medalha de Mérito Desportivo.

Manuel Machado, Presidente da Direção, discursou emocionado, aproveitando o momento para agradecer a todos os que construíram e constroem a história da Associação, dos atletas aos dirigentes, dos árbitros às equipas técnicas, destacando a parceria e apoio dos municípios, enaltecendo ainda o trabalho da Liga Portugal e da FPF. Após este discurso iniciou-se a entrega de prémios com o Prémio Ética no Desporto a ser atribuído aos dois bombeiros que, mesmo não estando

de serviço, socorreram durante um jogo distrital um adepto que se encontrava na bancada.

O segundo levou ao palco mais de 100 representantes dos Clubes filiados na AF Braga para receberem o Prémio Reconhecimento e Gratidão Pelo Mérito e Resiliência. Foram depois distinguidos os 8 núcleos de arbitragem do distrito com o Prémio Reconhecimento e Resiliência.

Em homenagem a todos os que serviram e servem a AF Braga foram entregues aos atuais presidentes dos Conselhos de Justiça, Disciplina, Técnico, Fiscal e Arbitragem, o Prémio Reconhecimento aos Órgãos Sociais da Associação de Futebol de Braga.

Entregaram-se ainda os Prémios Fundadores (SC Braga e Vitória SC), Justiça (Gil Vicente FC), Competições Profissionais (Gil Vicente FC, FC Famalicão, Moreirense FC, FC Vizela, SC Braga e Vitória SC), Futebol de Praia (SC Braga) e Futsal Feminino (GCR Nun'Álvares). A Título Póstumos foram entregues Prémios às Fa-

mílias de Gil Mesquita, José Pereira dos Santos, Ditto, Neno e Vítor Oliveira. A Liga Portugal recebeu o Reconhecimento pelo Contributo e Resiliência entregue a Pedro Proença por Manuel Machado. O trabalho e vitórias das Seleções distritais esteve em destaque com a entrega dos Prémios Futebol de Formação à Seleção Vencedora do Torneio Lopes da Silva 2022, o Prémio Vencedor Torneio Interassociações às Seleções vencedoras do TIA de Futsal Masculino Sub-20 | 2012/2013, do TIA Futsal Feminino Sub-19 | 2015/2016, do TIA Futebol Fem. Sub17 2018/19 e do TIA Futebol Fem. Sub-16 | 2021/2022. Foram ainda premiadas a Seleção Vencedora da Taça das Regiões da UEFA 2010/11 e a Seleção Vencedora da Fase Nacional da Taça das Regiões da UEFA 2018/19.

Os Colaboradores atuais da AF Braga receberam o Prémio Dedicção. O Reconhecimento Patrocinador Oficial foi entregue à Sabseg Seguros SA. À imprensa do distrito foram entregues Menções

Honrosas.

Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga e da CIM Cávado, e António Cardoso, Presidente da Câmara de Vieira do Minho e Vice-presidente da CIM do Ave, receberam em nome de todos os Municípios do distrito o Prémio Reconhecimento e Gratidão.

O Prémio Arbitragem Mérito e Carreira foi entregue aos árbitros internacionais João Pinheiro, Vítor Ferreira e Andreia Sousa e o Prémio Mérito Desportivo foi entregue à árbitra internacional Ana Azevedo.

Jorge Monteiro, Secretário-Geral da AF Braga, recebeu o Prémio Reconhecimento Mérito e Dedicção e Álvaro Dantas, Vice-Presidente do Conselho Fiscal recebeu o Prémio Carreira.

José Alves Pinto recebeu o Prémio Gratidão e Contributo. O último prémio da noite, o Prémio Prestígio, foi atribuído à FPF, sendo recebido pelo vice-presidente José Couceiro, das mãos do presidente da AF Braga, Manuel Machado.

Entre os participantes na gala merecem destaque ainda vários diretores da FPF e Liga Portugal, como o caso do antigo internacional Hélder Postiga, o Presidente da Liga Portugal, Pedro Proença, os presidentes das Associações Distritais e Regionais do país, sócios de classe da FPF, os presidentes de câmara e vereadores do desporto dos 14 municípios do distrito, dirigentes e representantes de entidades civis e religiosas.

Gala do Desporto: Município de Esposende distinguiu 285 atletas do concelho

Município distinguiu o mérito desportivo de 285 atletas do concelho, em 28 categorias diferentes, na 12.ª edição da Gala do Desporto. Sob o mote “Da emoção à ação”, o evento decorreu no Pavilhão Municipal de Fão, distinguindo várias personalidades desportivas, entre atletas, dirigentes e clubes, contemplando as conquistas obtidas na época 2021/2022.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Numa cerimónia cheia de glamour, foi igualmente atribuído o “Prémio Carreira” a Fernando Cepa, pelo trabalho desenvolvido como dirigente desportivo, nomeadamente ao serviço do Centro Social Juventude de Mar e a Luís Campos, atual conselheiro de futebol do Paris Saint-Germain, responsável pela “organização, recrutamento e desempenho” da equipa campeã de França, sendo neste momento, um dos mais reconhecidos diretores desportivos e empresários na área da consultoria desportiva mundial.

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, em mensagem enviada aos presentes, ausente devido a doença, realçou que os galardões “são o reconhecimento do Município de Esposende pela excelência do desempenho individual e coletivo dos distinguidos”.

Benjamim Pereira lembrou que Esposende “tem implementado um plano de desenvolvimento desportivo, cujas



ações privilegiam o aumento da prática desportiva, elevando a qualidade dos praticantes nas mais variadas modalidades. O Município de Esposende tem firmados Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo, num processo exemplar que envolve praticantes, clubes, dirigentes, associações, federações e escolas”, acrescentou.

O autarca apontou o investimento na época desportiva 2021/2022, de cerca de um milhão e 100 mil euros, na gestão dos equipamentos des-

portivos e 300 mil euros na formação desportiva. “Por isso, vemos com naturalidade o destaque que Esposende adquiriu, há vários anos, acolhendo o slogan de Terra de Campeões”. Para um futuro mais próximo apontou investimentos marcantes para a área do desporto, como a Zona Desportiva Municipal e o Parque da Cidade, assim como a conclusão das ecovias do Litoral Norte e do Cávado.

Já o vereador do Desporto, Rui Losa, defende “mais e melhor desporto para mais cidadãos”, impli-

cando “ter por objetivo a generalização da prática desportiva, a formar na escola e a desenvolver no movimento associativo, garantindo igualdade de acesso às atividades desportivas sem discriminações sociais, físicas ou de género”.

O vereador anunciou para breve, a apresentação da nova plataforma do desporto que pretende fazer a ligação dos projetos, iniciativas e eventos ao associativismo desportivo, aos atletas, treinadores, dirigentes e aos praticantes informais. Este suporte surge na li-

nha de criação de uma nova marca, o nome, o termo, a definição e a característica que identifica o Município na área do Desporto: “Esposende, Naturalmente é Desporto!”

A Orquestra Foz do Cávado e o Coral Magistrói asseguraram a animação musical da Gala, bem como com o grupo de bailarinas Praxiscrew - Praxistudio, fazendo com que este evento se assumira como a festa do desporto esposendense por excelência, momento de confraternização e convívio dos desportistas.

www.nsemanario.pt

geral@nsemanario.pt
t. 960 397 714

JORNAL
SEMAMARIO
ESPOSENDE
BARCELOS



ASSINE
O N SEMANÁRIO

TESTE GRÁTIS POR 15 DIAS

Acesso ao PDF da edição em papel, downloads e newsletter exclusivas.

Marta Maranhão Campeã Nacional de Pares Senhoras em Badminton

Sampaio Azevedo

Marta Maranhão, atleta de Badminton da Escola António Correia de Oliveira, em Esposende, e a parceira Francisca Paulos, do Clube de Gaia, sagraram-se campeãs nacionais de Pares Senhoras – Categoria C, no Campeonato Nacional de Sénior que decorreu no fim de semana de 18 e 19 deste mês, no Centro de Alto Rendimento de Badminton, nas Caldas da Rainha.

Este título tem uma particular mais-valia para Marta Maranhão na medida em que a atleta é, presentemente e na próxima época, uma atleta júnior. Por outro lado, permite-lhe que, na época de 2023, possa competir, cumulativamente no escalão júnior e no escalão mais alto do Badminton – Seniores Absolutos. Marta Maranhão referiu que esta conquista “era um objetivo deste ano para subirmos à categoria seguinte, de Seniores Absolutos. Por isso, foi

uma vitória muito importante, até porque vivemos situações algo complicadas em virtude de lesões da minha colega. As lesões atrapalharam o nosso trabalho. Estou muito feliz por esta vitória”, rematou a atleta de Esposende. Por sua vez, a docente e técnica Nathalie Gonçalves considerou que este título “é um prémio merecido para a dupla já que viveram um ano com lesões que complicaram muito o trabalho de equipa, valeu a força de von-



tade, a garra e a determinação das atletas que nunca desistiram dos seus objetivos. Por isso, es-

te prémio vem realçar ainda mais a capacidade das atletas”, afirmou a técnica.

Prémios “O Minhoto”

EB António Correia de Oliveira e André Centeno galardoados

Decorreu na terça-feira à noite, na Casa das Artes em Famalicão, a 25ª edição da Gala 'O Minhoto' – troféus desportivos.

José Ferreira, um dos fundadores do troféu 'O Minhoto', afirmou que o desporto no Minho continua a crescer, em qualidade e quantidade.

O responsável apontou o crescimento em números de praticantes mas também no crescimento de atletas olímpicos e paralímpicos.

Nesta Gala, que envolve a prática desportiva dos distritos de Braga e Viana do Castelo, foram galardoados a EB 2,3 António Correia de Oliveira, de Esposende, prémio entregue pelo vereador do desporto em Esposende,

Rui Losa, na categoria de Desporto Escolar, e o atleta do Óquei Clube de Barcelos, André Centeno, na categoria de Hóquei em Patins, que recebeu o prémio das mãos da vereadora barcelense, Mariana Carvalho.

//JF



Augusto Costa e Graça Costa vencem em Famalicão

Augusto Costa e Graça Costa, atletas dos Amigos da Montanha, venceram, nos respetivos escalões, a Meia Maratona de Famalicão 2022, prova que aconteceu no último domingo.

Com perto de 850 participantes, a prova juntou alguns dos mais conceituados atletas nacionais de atletismo, destacando-se a prestação dos dois corredores dos Amigos da Montanha (AM). Augusto Costa, em M50, terminou na primeira posição, com o tempo de 1h11m47s e quase seis minutos de vantagem para o segundo classificado por escalão. Numa prova com quase oito centenas e meia de participantes, será importante realçar que o escalão de M50 foi um dos mais concorridos, aglomerando, só ele, mais de uma centena de

participantes, o que representou uma concorrência acérrima para Augusto Costa, por um lado, e valorizou, por outro, a prestação do corredor que defende as cores dos Amigos da Montanha.

Na classificação geral, Augusto Costa concluiu em oitavo lugar, a curta distância do grande vencedor, o corredor do Sporting CP, Hélio Gomes (1h06m33s).

Já Graça Costa, em F55, também foi a primeira a cortar a linha da meta, ao cabo de 1h37m08s. A atleta dos AM concluiu com grande vantagem para a segunda classificada por escalão, que terminou mais de 18 minutos depois. Em termos de classificação geral feminina, terminou na 16.ª posição.

A oitava edição da Meia Maratona de Famalicão

estendeu-se ao longo de 21 km, num percurso que passou pelo centro da cidade, mas que apostou também por um trajeto mais periférico, numa mistura entre ambiente urbano e citadino, mas também rural e com enfoque na natureza.

//ER



Óquei Barcelos vence Benfica e sobe à liderança do Campeonato Placard

Depois do empate em casa do FC Porto (6-6), o Óquei triunfou na receção às águias e subiu ao primeiro lugar com 19 pontos. Agora segue-se uma visita ao Sporting CP na próxima ronda.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O OC Barcelos recuperou a liderança do Campeonato Placard com uma exibição brilhante do guarda-redes argentino Conti Acevedo frente ao Benfica, derrotado por 3-2 no Pavilhão Municipal de Barcelos, em partida da sétima jornada. A eficácia do OC Barcelos nas bolas paradas, com dois dos três golos assinados pelo capitão Luís Querido na conversão de penáلتi (29 m) e de livre direto (38 m) após empate de Miguel Rocha no último minuto da primeira parte (25 m), fizeram a diferença. Mas Conti Ace-

vedo acrescentou o principal ingrediente ao travar o Benfica nas bolas paradas já depois de Lucas Ordoñez rematar a bola para os ferros da baliza (40 m) num livre direto.

O guardião acompanhou os colegas de campo ao defender um livre direto de Carlos Nicolía (42 m), assim como o penáلتi deste avançado, com quem se sagrou campeão mundial em casa, nos dois remates executados porque se mexeu no primeiro e o árbitro assinalou a repetição (43 m).

Do lado do Benfica, também o guardião Pedro Henriques defendeu dois livres diretos convertidos por Alvarinho (34 m)



e Luís Querido (43 m). O Benfica marcou ainda por Gonçalo Pinto, que inaugurou o marcador (8 m), e Lucas Ordoñez, que empatou (31 m).

Com este resultado, o Benfica sofre a primeira derrota e perde a liderança do campeonato pa-

ra o OC Barcelos, agora a única equipa sem qualquer desaire e apenas um empate ante o FC Porto.

O campeão nacional FC Porto, que venceu a Juventude de Viana por 6-1 com 'hat-trick' de 'Rafa', soma menos dois pontos

em relação aos rivais de Lisboa, Benfica e Sporting, que partilham os mesmos 18 pontos no segundo e terceiro lugares, respetivamente.

Na próxima jornada, a equipa barcelense visita o Sporting CP no Pavilhão João Rocha.

Gil Vicente vence na receção ao Nacional

Gilistas regressaram às vitórias ao fim de seis jogos. Num jogo a contar para a segunda jornada da fase de grupos da Taça da Liga, o Gil Vicente recebeu o CD Nacional, vencendo por 2-0.

Rui Oliveira

A formação barcelense passa por uma fase complicada e que conta já com o terceiro técnico diferente esta temporada. Na tentativa de reação a essa fase, os gilistas começaram o jogo e, de imediato, adiantaram-se no marcador. Na sequência de um pontapé de canto cobrado à direita do ataque por Murilo, Vítor Carvalho subiu mais alto que toda a gente e cabe-

ceou para o primeiro dos gilistas.

O atleta não teve, no entanto, muita sorte no jogo, uma vez que acabaria por, mais tarde, sair lesionado. Ao minuto 16, chegou o 2-0, novamente através de bola parada. Carraça cobrou o livre para o interior da área, onde estava Lucas Cunha para ganhar no jogo aéreo e fazer o segundo. O 2-0 manteve-se até ao intervalo.

Na segunda parte, os minutos fecharam-se mais e entregaram a iniciati-

va do jogo aos visitantes, que foram chegando à área adversária, mas sem muitas ocasiões claras, com exceção de uma oportunidade em que os insulares estiveram perto de reduzir. Carlos Daniel isolou-se e rematou cruzado para uma grande intervenção de Kritciuk. Na recarga, o guardião voltou a levar a melhor sobre o ataque do Nacional. O resultado não sofreu qualquer alteração até ao apito final e o Gil Vicente venceu por 2-0.



Com este resultado, o Gil Vicente assume a liderança do grupo E. Os barcelenses só voltam a jogar dia 14 de dezembro,

data para a qual tem marcada uma deslocação a Portimão para defrontar o Portimonense SC. O duelo tem início às 20h45.



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

A primeira experiência portuguesa na maratona olímpica ficou assinalada pela desventura e pela desgraça - nos Jogos Olímpicos de Estocolmo, em 1912, Francisco Lázaro não resistiu aos efeitos de uma desidratação e encontrou a morte.

A segunda tentativa, também falhada, aconteceria em 1936 nos Jogos Olímpicos de Berlim e seria protagonizada por Manuel Dias, um ardina de Lisboa que até detinha, na altura, o melhor tempo desse ano. Essa particularidade criou uma expectativa enorme no meio desportivo português que via nele uma hipótese de vitória e um favoritismo fora do comum. E foi com essa esperança que Manuel Dias partiu rumo a Berlim integrando uma comitiva de que fazia parte um outro maratonista, Jaime Mendes, assim como mais dezassete atletas: José Beltrão, Domingos de Sousa Coutinho, Luís Mena e Silva (hipismo); Henrique da Silveira, Paulo de Eça Leal, Gustavo Carinhas, João Sasseti, António Mascarenhas de Meneses (esgrima); Ernesto Mendonça, Joaquim Mascarenhas Fiúza, António Guedes de Herédia (vela); Alberto Andressen Júnior, Joaquim Ferreira da Mota, Carlos Botelho Machado Queirós, Moisés Cardoso, Eduardo Santos, Francisco António Real (tiro). Portugal subiria ao pódio no hipismo cuja prova tomava o nome de Prémio das Nações, alcançando o terceiro lugar.

O nosso país levou então dois atletas à prova da maratona.

O Jaime Mendes não acabou a prova e o Manuel Dias quedou-se por um honroso décimo sétimo lugar

Jogos Olímpicos de Berlim 1936

As botas de um nazi Calçado de excelência

com o tempo de duas horas e quarenta e nove minutos, num total de 56 concorrentes. E o que aconteceu a Manuel Dias para claudicar quando afinal ele detinha a melhor marca mundial da maratona?

O Manuel sujeitava-se a um apertado método de treino.

Diariamente, já nas instalações olímpicas, acordava e levantava-se muito cedo para correr hora e meia e, para espanto geral, completava o seu treino, colocando, às costas, um saco, cheio de pedras, deambulando de um lado para o outro. Esta possível e estranha particularidade, segundo o seu conceito e modo de estar, espelhava muito a sua profissão de vendedor de jornais. Dizia ele e com certa razão que a saca cheia de pedras, a rondar os trinta quilos, era nem mais nem menos que a dos jornais que levava pelos quatro cantos de Lisboa. Após o exercício de treino, tomava um banho retemperador e uma bem-vinda e descongestionante massagem. Este modo de andar chamava a atenção dos outros "hóspedes" olímpicos que o rotulavam de "louco"!

Manuel Dias defendia que a forma de um atleta não se compadecia com maus hábitos ou libertinagens. Não alinhava em esquemas, as chamadas saídas nocturnas, e após um dia de intenso trabalho, buscava o descanso na cama e o sono reparador. Foi assim que rejeitou alguns convites para, à noite, visitar alguns divertimentos que o poder alemão de Hitler havia instalado na Aldeia Olímpica, caso do cinema, do teatro de variedades repleto de mulheres apetitosas. Teve o bom senso de afirmar e confessar que, acima de tudo, estava o bom nome de Portugal, uma demonstração cabal da sua dimensão humana e cultural, um amor patriótico que, duvidamos, hoje, anda arredado completamente.

Mas o pior estaria para vir.

Antes mas já muito perto da hora da largada para a rainha das provas olímpicas, a atenção de Manuel Dias foi, de momento, virada para umas sapatilhas muito especiais (no seu modo de dizer as coi-

sas). Alguém lhas mostrou, feitas de uma pelica mais fina que o habitual, muito parecida com as dos ginastas e que alguém o convenceu serem mais leves e capazes de proporcionarem um "correr" mais proveitoso.

E assim foi.

O Manuel calçou mesmo as tais sapatilhas, levezinhas, diferentes, que o poderiam levar à vitória. À partida, o nosso Dias reparou que algo estava errado já que os demais concorrentes se apresentavam calçados, normalmente, não esquecendo os japoneses que usavam umas estranhas com o dedo grande dos pés de fora, bem soltas mas com uma solaria rija.

Não desistiu e, foi a sua desgraça! É que o terreno onde a maratona iria ser corrida era muito áspero pouco dado a sapatilhas de "bal-let".

O Manuel zarpou com uma vontade enorme de vencer e, durante uma grande parte da corrida, andou na linha da frente. O pior viria a seguir. Conforme os quilómetros iam sendo vencidos também a sola fina das suas sapatilhas ia cedendo perante um terreno tão áspero. Comandava o pelotão o argentino Zabala que havia ganho a última maratona olímpica em Los Angeles, em 1932.

Manuel Dias, a meio da prova, começou a sentir, na sola dos pés, as agruras do piso. O português começou a experimentar dificuldades. As sapatilhas especiais começaram a ceder e a finura da sola deixava que as inúmeras pedrinhas do caminho lhe ferissem os pés que, impotentes, iam cedendo. Foi obrigado a correr tais eram as dores que ia sentindo e o sangue que já lhe molhava a sola dos pés. Pensou mesmo em desistir. Sentou-se na berma do caminho e as dores trouxeram-lhe as lágrimas aos olhos. Assim, ficou prostrado durante perto de vinte minutos. Quem acompanhava a corrida tentou mesmo ajudá-lo.

E o insólito aconteceu.

Um jovem abeirou-se do Manuel Dias e perante a desgraça do português, ofereceu-lhe as suas próprias botas. Era nem mais nem menos que um jovem soldado



das SS que usava um tipo de calçado militar. Afetado pelas dores que o atormentavam, o Manuel Dias num último ato de coragem, aceitou o empréstimo e voltou a correr. Mas apesar de todos os esforços não conseguiu mais do que o décimo sétimo lugar. Já em Portugal Manuel Dias afirmava que se não fossem as tais sapatilhas especiais tinha ganho a prova.

Acreditamos.

Os tempos seguintes de Manuel Dias foram iguais aos que sempre experimentou. Continuou como ardina nas ruas de Lisboa e a representar o Benfica, tornando-se um dos seus símbolos.

Posteriormente haveria de ser convidado por Ribeiro dos Reis e Cândido de Oliveira quando estes fundaram o jornal "A Bola" para se tornar o chefe de vendas. Mas o seu percurso ficou marcado por outro acontecimento. A par dos jornais, Manuel Dias vendia cautelas da lotaria. Um dia, esqueceu-se de entregar as sobras dessa semana. O seu desânimo em ter de pagar à Misericórdia os bilhetes de sobra foi compensado pois, no dia seguinte, constatou que havia sido premiado num dos bilhetes que haviam sobrado! Com o dinheiro do prémio integrou a equipa que haveria de fundar "O Record", abandonando, obviamente, "A Bola".

Portugal? Na realidade...



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

Podia ser mais glorioso, podia ser mais dominador e as vitórias até que podiam ser bem mais robustas. Tudo certo mas tudo esbarrado na matemática das coisas. Cumpre-se e acabou. As dissertações não valem pontos. É mesmo assim. Porque Portugal foi a equipa mais forte do seu grupo e tudo o que não obedeça a esta realidade é uma deturpação da ordem natural das coisas e da evidência de que, se somos mais poderosos, a lei do mais forte tem mesmo de prevalecer. Sem piedade.

A atual seleção portuguesa choca com o seu passado próximo, sendo que esta pequena rutura acaba por ser revelar determinante. Depois da asfixia (leia-se pressão alta constante sem resposta à altura) exercida pela seleção da Sérvia no jogo da fase de apuramento, percebeu-se que algo teria de mudar. Não faz sentido uma seleção com tanto talento estar refém das notáveis

cavalgadas de Renato Sanches para chegar à frente, ou mesmo da técnica de Bernardo Silva para se ver livre de uma floresta de pernas. E o guardanetes tem de ter outra capacidade de resposta ao nível do jogo de pés, isto para além da questão do feitiço ter mesmo de ser virar contra o feiticeiro. Ora, se os adversários nos impõem uma asfixiante pressão alta, nada como responder na mesma moeda. Daí chamar-se Otávio à equipa. Solução imediata.

Para além da mudança operada na baliza – os pés e as mãos de Diogo Costa em vez das mãos de Rui Patrício – a principal metamorfose operada na seleção nacional residiu no meio-campo. Se é para jogar em posse, com circulação de bola mais operacional, nada como colocar em jogo o pivô defensivo mais hábil nesse sentido: Rúben Neves. Que tem capacidade para se afirmar como único trinco, algo que tem sido distinto e que se tem revelado como novidade nas contas nacionais nesta competição. É claro que tal implica mudanças comportamentais: como a presença de Bernardo Silva (que tem feito um mundial brilhante) em zonas mais recuadas para alimentar a primeira fase de construção ou então, na ausência de Otávio, de um William Carvalho hábil em jogar em zonas altamente povoadas, sobretudo fazendo uso de uma capacidade inata em termos de receção orientada, sempre pensada para o jogo

ofensivo.

Pilar estabelecido, chega à altura de dar espaço à irreverência: Bruno Fernandes em zonas de definição e, mais importante, Bruno Fernandes em zonas de tiro fácil. Porque os coelhos podem sair da cartola ou então serem lançados a uma distância de 20 ou 30 metros. E depois a linha avançada pede qualidade técnica e aproveitamento pleno de dois jogadores diferentes – Cristiano Ronaldo e João Félix – mas que partilham uma mesma característica: são letais em zonas de finalização. São letais com ambos os pés. Representam golo de uma forma muito imediata.

Numa seleção que não possui extremos de raiz – pode ser argumentável com o facto dos extremos da atualidade jogarem por dentro e deixarem de lado o seu papel original de conquistadores de linhas de fundo – o papel dos laterais afigura-se como determinante. Sobretudo se forem rápidos e compensarem essa possível falta de luminosidade nos corredores. Com a lesão de Nuno Mendes a não ajudar, resta saber de que forma Cancelo pode aumentar o seu rendimento, isto não obstante o normal bloqueio que os adversários colocam no seu raio de ação. Até porque as obrigações defensivas também não devem ser descuradas: se os laterais atacam também devem recuperar de forma pronta, proporcionando o equilíbrio que tudo consolida em termos coletivos.

É claro que Portugal também gosta de usufruir do caos provocado pelas dinâmicas ou então pela condição de vantagem. Porque há um Leão ainda desligado do software da equipa mas extremamente útil quando a receita é vertigem e não organização. Ou como aconteceu com Matheus Nunes frente ao Uruguai. E tal obedece à razão das coisas: se o adversário arrisca e ataca então faz subir as suas linhas, e linhas subidas são sinónimo de aproveitamento por parte da equipa contrária, sobretudo se tiver jogadores rápidos preparados para esse contexto.

Mas nem tudo é perfeito. A primeira parte frente ao Gana mostrou uma equipa demasiado ternurenta, ou com excesso de paciência em relação a um adversário bem organizado em termos defensivos. Pedia-se o encaixe de Vitorinha e a sua capacidade de gerir ritmos e, por conseguinte, de desencadear desequilíbrios nos ditos jogos mais encasulados. É a grande dúvida: de que forma o selecionador vai encaixar Vitorinha num onze estruturado e pronto a realizar várias metamorfoses durante os noventa minutos? É porque, verdade seja dita, agora ou mais à frente a verdade é uma. Para os excecionalmente bons há sempre lugar.





Associação Florestal do Cávado entrega pinheiros naturais em troca de produtos alimentares para famílias carenciadas

Ações a favor de famílias carenciadas nos municípios de Amares, Barcelos, Braga, Terras de Bouro, Esposende e Vila Verde



Numa ação conjunta com os municípios, a Associação Florestal do Cávado participa, de 30 de novembro a 8 de dezembro, em ações solidárias, com o objetivo de disponibilizar às populações o acesso a pinheiros naturais para as tradicionais decorações natalícias, salvaguardando a proteção e valorização do meio ambiente. As pessoas são desafiadas a doar produtos alimentares para famílias carenciadas, podendo le-

var em troca pinheiros naturais provenientes de zonas selecionadas para operações indispensáveis de ordenamento florestal.

Esta iniciativa é desenvolvida em Amares, Barcelos, Braga, Terras de Bouro, Esposende e Vila Verde, juntamente com os serviços de ação social dos municípios.

“Esta é uma iniciativa de promoção de valores humanistas, sociais e ambientais, que contribui também para preservar uma tradição das nossas comunidades, que têm assim a possibilidade de aceder a pinheiros naturais para decoração natalícia nas suas casas, respeitando e até promovendo a natureza e a floresta”, justifica o presidente

da Associação Florestal do Cávado, Carlos Cação.

O líder associativo enaltece a cooperação e o trabalho de permanente interação com os Municípios da área de influência da AFCávado. Nesse contexto, Carlos Cação frisa “a potenciação de sinergias e o sucesso na valorização ambiental do território, com a imprescindível, e cada vez mais ativa, colaboração das comunidades locais e dos proprietários florestais”

As ações solidárias de troca de pinheiros naturais por bens alimentares, decorreram na quarta-feira em Terras de Bouro e em Esposende, e na quinta-feira em Vila Verde.

Em Braga, a ação decorre este sábado, dia 3, entre as 09h30 e

as 13h00, na Avenida Central, junto ao Chafariz. Em Amares, a iniciativa é também no sábado, das 09h00 às 17h00, na Praça do Comércio, junto ao Posto de Turismo. Em Barcelos, a troca de pinheiros naturais por bens alimentares decorrerá no feriado de 8 de dezembro, no Largo da Porta Nova, junto à árvore de Natal. \\JF



ASSINE

O N SEMANÁRIO



TESTE GRÁTIS POR 15 DIAS